

“Felicidade Perfeita” e outros poemas de Lekey Leidecker

John Milton

Resumo: Este artigo apresenta a tradução do inglês para o português de cinco poemas da escritora tibetana Lekey Leidecker.

Palavras-chave: Tibete; poesia; local; refúgio

Abstract: This article presents the translation of five of Tibetan writer Lekey Leidecker's poems from English into Brazilian-Portuguese.

Keywords: Tibet; poetry; place; refuge



Perfect Happiness

in honor of Lekey Dorjee

Mom names me perfect
happiness
in a language she doesn't know.

In twenty five years,
I have learned:

If you look directly
at happiness
it disappears.

How to spell my name.

How to teach adults to pronounce it.

That I must teach adults to pronounce it.

Gratitude exercise meditate
healthy fats
sunlight. BBC or Guardian or
whatever listing
how to make more,
emotional alchemy.

How to spot/survive/recover from
depressive episodes. Call it
What it is, the weight of the ancestors.

There are more important
things than happiness.
Like staying alive with this name.

It is perfect to just keep living.

I carry your name.
It is a very good name. Thank you.

Felicidade Perfeita

em homenagem a Lekey Dorjee

Mãe me nomeia felicidade
perfeita
em um idioma que ela não sabe.

Em vinte e cinco anos,
Eu aprendi:

Se você olhar diretamente
para a felicidade
ela desaparece.

Como soletrar meu nome.

Como ensinar adultos a pronuncíá-lo.

Que devo ensinar os adultos a pronuncíá-lo.

Gratidão exercício meditar
gorduras saudáveis
luz solar. BBC ou Guardian ou
qualquer listagem
como fazer mais
alquimia emocional.

Como detectar/sobreviver/recuperar de
episódios depressivos. Chame-o
O que é, o peso dos antepassados.

Existem coisas mais importantes
que felicidade.
Tipo se manter viva com esse nome.
É perfeito apenas continuar vivendo.

Eu carrego seu nome.
É um nome muito bom. Obrigada.

Pemakopa Face

*“There are many ways to make a connection
with the sacred land and lineage of Pemakod.”*

– PemakodDharmaWheel.org

*“His Holiness the Dalai Lama has suggested that
this group of Tibetans is the most needy,
so Canada is welcoming them.”*

– Trans-Himalayan Aid Society

I.

My Pemakopa face.

Eyes echo

mother and father.

Popo la, set in my jaw.

Black hair frames brown
skin.

Checkbones
redden in sun or
shame.

II.

Language eddies;

Spanish, Korean, Mandarin.

Ask me to belong

I reply

in everything broken.

III.

Whatever my face wants, I can't lie.

Never breathed air

in the land of my ancestors.

Never seen the stars. The flowers.

Cara PemaKopa

*“Existem muitas maneiras de fazer uma conexão
com a terra sagrada e a linhagem de PemaKod.”*

– PemaKodDharmaWheel.org

*“Sua Santidade, o Dalai Lama, sugeriu que
esse grupo de tibetanos é o mais carente,
então o Canadá os recebe”.*

– Sociedade de Ajuda Trans-Himalaia

I.

Meu rosto de PemaKopa.

Olhos ecoam

mãe e pai.

Popo la, fixo na minha mandíbula.

Cabelo preto moldura

pele parda.

Maçãs do rosto

avermelham ao sol ou na

vergonha.

II

Redemoinhos de línguas;

Espanhol, coreano, mandarim.

Me peça para pertencer

Eu respondo

em tudo quebrado.

III

O que quer que meu rosto queira, não posso mentir.

Nunca respirei ar

na terra dos meus antepassados.

Nunca vi as estrelas. As flores.

Refuge

If you can't leave bed
each morning
who will get milk
for the tea?

Anyway, it makes no sense
to stay inside all day
if your home is the verdant grassland.

Grandmothers
rise daily
with prayer and breakfast.

Loss too
is an inherited thing.

Drag your ancestors to the protest.
Hang them, heavy
around your neck
like precious stones.

Teach us early that life is suffering. Still I believe
the Chinese
brought something worse.

Teach me early about impermanence.
I have seen so many fucking mandalas
Still I know
We were made for home.

Refúgio

Se você não pode sair da cama
cada manhã
quem vai pegar leite
para o chá?

De qualquer forma, não faz sentido
ficar dentro de casa o dia todo
se sua casa é a campina verdejante.

Avós
levantam diariamente
com oração e café da manhã.

A perda também
é uma coisa herdada.

Arraste seus antepassados para o protesto.
Pendure-os, pesados em torno de seu pescoço
suas pedras preciosas.

Nos ensine desde cedo que a vida é sofrimento. Ainda acredito que
os chineses
trouxeram algo pior.

Me ensine desde cedo sobre impermanência.
Eu já vi tanta porra de mandala
Mas ainda sei
Fomos feitos para nossa casa.

Quakers

In a long history of using
brown people at convenience
I recite Tibetan phrases
foreign to my English-
immersed tongue as theirs,
At the local Quaker meeting.

My grandparents arrive from a refugee village in India,
Work as factory janitors
split one job into two
to be together.

The same town affords different histories.

Do not invite us as equals. Remember:
Only one family
endures
the caprice of
mysterious forces who grant visas

Quacres

Em uma longa história de uso
de pessoas pardas por conveniência
Recito frases tibetanas
estranhas para a minha língua
imersa em inglês como as deles,
na reunião local dos quakers.

Meus avós chegam de uma vila de refugiados na Índia,
Trabalham como serventes numa fábrica
dividem um emprego em dois
para ficarem juntos.
A mesma cidade mostra histórias diferentes.

Não nos convida como iguais. Lembre-se:
Apenas uma família
suporta o capricho de
forças misteriosas que concedem vistos

pilgrimage

my family
gets sick when we travel
especially the women.
generations upchuck
the whole way to the hill station.

nausea distills
a moment's essence. Stomach contents
steady or rebel,
revealing secrets
our bodies
can no longer keep.

When Momo la came to America
she lay sick for four days. I touch
my head to the altar, exit quietly. Popo la

[i don't have the strength
to lose two homes
in a lifetime.]

laughs but explains
how much she cried.
Gaining grandparents, I could not fathom the body
mourning
what they'd left behind.

peregrinação

minha família
fica doente quando viajamos
especialmente as mulheres.
gerações vomitam
o caminho todo até a estância nas montanhas.

náusea destila
uma essência momentânea. O conteúdo do estômago é
estável ou rebelde,
revelando segredos
que nossos corpos
não podem mais guardar.

Quando Momo la chegou às Américas
ela ficou doente por quatro dias. Toco
minha cabeça no altar, e saio em silêncio. Popo la

[não tenho forças
para perder dois lares
numa única vida.]

ri mas explica
o quanto ela chorou.
Ganhando avós, eu não conseguia entender o corpo
de luto
pelo que eles haviam deixado para trás.

Notas sobre a tradução

Sempre trabalhei traduzindo escritores que eu conhecia bem, mas sobre Lekey Leidecker eu não tive a menor ideia. Nem sabia se era homem ou mulher! O inglês não tem sufixos masculinos e femininos, e é fácil esconder o sexo quando se escreve. Fui procurar na Internet: "I live and write in New York City. I have

published about Tibetan identity and life at Turning Wheel Media, a project of Buddhist Peace Fellowship. I work as a youth educator in various high schools and can most often be found carrying groceries between Jackson Heights and Brooklyn.” E LinkedIn me diz “Tibet and Tibetans. Writes, edits, speaks, curates. Algumas fotos não muito boas me mostram uma moça de uns 30 anos com traços tibetanos. Na tradução tive de trocar “Obrigado” por “Obrigada”!

É difícil achar mais informação, e volto aos poemas para dicas. Mora em New York, mas o LinkedIn diz que ela mora no Reino Unido, e em “Felicidade Perfeita” menciona a BBC e o Guardian. Mas talvez transite entre os dois países, divulgando a cultura tibetana. Os avós moravam na Índia e emigraram para o Canadá, ajudados pelo Dalai Lama. Nasceu nas Américas, no Canadá ou nos Estados Unidos, mas se sente muito mais próxima à cultura tibetana. A sua família é da região de Pemako no Tibete, e ela tem as típicas maçãs do rosto vermelhas dos habitantes de lá. Se sente completamente tibetana, usa roupa tibetana em ocasiões formais, promove o Tibete, e escreve sobre a sua família tibetana e a saudade do Tibete. Isso é seu mundo, e nunca se sentirá integrada nos Estados Unidos, no Canadá, ou no Reino Unido.

John Milton formou-se em Literatura Inglesa e Espanhol na Universidade de Wales (Swansea) em 1978. Fez seu mestrado pela PUC, São Paulo, em *Linguística Aplicada* (1986), e seu doutorado pela Universidade de São Paulo em *Literatura Inglesa* (1990). Atualmente é Professor Titular em Estudos da Tradução na FFLCH-USP. Pesquisa na área de tradução literária, a sociologia e a história da tradução no Brasil, e a tradução e a adaptação. Completou sua Livre Docência em 1999 e tornou-se Professor Titular em 2012. Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) (Mestrado e Doutorado) da FFLCH-USP de 2002 a 2015.